

ALEITAMENTO MATERNO: A PERCEPÇÃO MATERNA ACERCA DA IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA CRIANÇAS ATÉ SEIS MESES DE VIDA

BREAST PERCEPTION ABOUT THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING FOR CHILDREN UNDER SIX MONTHS OF LIFE

Ana Clara Gama Beserra¹, Hudson Fáblio Ferraz Feitoza ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O leite materno tem tudo que o bebê precisa até o sexto mês de vida. O recém-nascido ao receber somente leite materno, não precisa consumir chá, sucos ou água. O leite materno já contém a água de que o bebê necessita. O objetivo do estudo foi descrever a percepção materna acerca da importância do aleitamento materno exclusivo para crianças até seis meses de vida, e como se dá a assistência prestada a mulher no pré-natal sobre a amamentação. Foi realizado uma pesquisa qualitativa com 6 questões subjetivas aplicadas às mulheres maiores de 18 anos que já foram mães. O estudo aconteceu na Unidade Básica de Saúde do Ipsep I, no município de Serra Talhada-PE onde foram entrevistadas 8 mulheres. A média de idade das entrevistadas foi de 43 anos. Os resultados demonstram que a importância do aleitamento materno exclusivo é um tema pouco discutido entre os profissionais e os pacientes, apesar de ser tão conhecido e de fazer parte do ciclo natural da vida de uma mulher. A pesquisa evidenciou que as maiores das mulheres não sabem a importância do aleitamento materno exclusivo para criança. Deste modo, há diversos motivos que levam as mães a fazerem o desmame precoce. O presente estudo evidenciou ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização mundial de saúde sobre as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Leite humano.

Abstract

Breast milk has everything the baby needs until the sixth month of life. The newborn, when receiving only from the mother, does not need to consume tea, juices or water. Breast milk already contains the water the baby needs. The objective of the study was to describe the maternal perception about the importance of exclusive breastfeeding for children up to six months of age, and how care is given to women in prenatal care about breastfeeding. A qualitative research was carried out with 6 subjective questions applied to women over 18 years of age who have already been mothers. The study took place at the Basic Health Unit of Ipsep I, in the municipality of Serra Talhada-PE, where 8 women were interviewed. The average age of the interviewees was 43 years old. The results demonstrate that the importance of exclusive breastfeeding is a topic little discussed among professionals and patients, despite being so well known and being part of the natural cycle of a woman's life. The survey showed that most women do not know the importance of exclusive breastfeeding for children. Thus, there are several reasons that lead mothers to do early weaning. The present study also showed that even according to the recommendations of the World Health Organization on the prevalence of breastfeeding in Brazil, especially regarding exclusive breastfeeding, they are far below those recommended.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Human milk.

Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME), é quando o recém-nascido (RN) recebe unicamente o leite materno, sendo capaz de ser imediato da mama ou ordenhado, ou de outra pessoa, sem outros líquidos ou sólidos, com restrição de medicamentos, vitaminas ou suplementos minerais (BRASIL, 2015).

Lactação não se refere a apenas nutrir a criança. É um procedimento que envolve contato forte entre mãe e filho, com efeito na condição nutricional dele, em sua adaptação de defesas de infecções, em sua fisiologia e na sua evolução cognitiva e emocional, e na sua saúde a longo prazo, além de ter subentendidos na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno (AM) é um método natural de contato entre a genitora e o fruto. São inúmeras as vantagens para ambos: a lactação baixa a possibilidade de adoecimento, caem as taxas de mortalidade infantil e as internações hospitalares; limita-se ainda os riscos de doenças crônicas. Além disso, a genitora tem como vantagem, a involução uterina mais curta, controle na hemorragia uterina durante o pós-parto, perda de peso, torna menor os riscos de câncer de mama e do colo de útero, sendo a alternativa mais econômica de alimentação do bebê (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta o AME não mais que, o sexto mês de vida do RN e a continuação da amamentação por até 2 anos ou mais, com base no impacto positivo da lactação na saúde da criança e na mãe amamentando (OMS, 2018).

Ao que se refere à saúde da criança, nota-se que a amamentação é importante devido às vantagens nutricionais, emocionais, imunológicas e sociais. Todavia, a realização do desmame precoce, até este momento é uma realidade comum, contudo, com o objetivo de favorecer a saúde materno-infantil nos últimos anos, os serviços de saúde e órgãos governamentais estão motivando as lactantes a realizar o aleitamento materno (MARTINS, et al, 2020).

Espreita que a interrupção do aleitamento materno exclusivo é uma integração e se dá devido a diversos motivos que dificultam essa prática. A ação educacional e negativa da família em declarar que o leite é escasso e a deficiência de conhecimento e o encorajamento dos capacitados de saúde no pré-natal, parto e puerpério acabam reverberando no desmame precoce (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Há diversas causas que são apontadas como justificativa a interrupção do AME, falas como: "O leite secou", "O bebê ainda sente fome", "Tenho pouco leite". Também há problemas relacionados aos seios como: demora na descida do leite, ingurgitamento mamário, mamilos machucados, mastite e abscesso mamário. É responsabilidade do profissional de saúde estar preparado para dar assistência para mãe e filho nessa técnica de amamentar, com início na primeira consulta do pré-natal até o processo da lactação em si. O profissional em saúde necessita dominar o método do AM em suas conjunturas, sendo capaz, assim, amparar da melhor forma possível a mãe e filho, proporcionando atenção para dar suporte a ela nesse processo, com exceção de prevenir sobre o valor da execução saudável do aleitamento materno (OLIVEIRA; LIMA, 2015). O presente trabalho teve como objetivo descrever a percepção materna acerca da importância do aleitamento materno exclusivo para crianças até seis meses de vida e os benefícios desse procedimento para o binômio mãe e filho.

Diante disso, o presente trabalho se justifica a partir de um estudo sobre o benefício do aleitamento materno para as mulheres mães e uma investigação que se dará em campo sobre os motivos que levam as mães a não amamentarem seus filhos. Com esse estudo, é esperado identificar o porquê das mães não amamentarem exclusivamente seus filhos, bem como as dificuldades por elas encontradas que as fazem desistir desse ato, e constatar se elas conseguem identificar a importância desse ato feito exclusivamente para saúde especialmente da mulher e da criança. Para a observação e norte adequadas dessa rotina, é fundamental que os profissionais possuam uma educação continuada, retendo seu entendimento adequado e renovado sobre a amamentação e alimentação da criança.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano, especificamente na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Ipsep I, na sala de enfermagem, onde são realizados em média, 50 consultas de puerpério e puericultura por mês.

Na UBS há 823 mulheres/mães, e 1 enfermeiro, sendo que apenas 50 mulheres estão na assistência do puerpério e puericultura. A população foi composta por 08 mulheres que já são mães, acima de 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na oportunidade, não houve exclusão do processo de amostra, no qual foi definido pelas mulheres cujas todas já são mães. Foram determinadas variáveis como para as parturientes, dentre outras: a idade, escolaridade, estado civil, naturalidade, gestação, paridade, desmame precoce e amamentação exclusiva.

Os dados foram coletados através de um questionário/ entrevista (APÊNCICE A), contendo 6 (seis) perguntas subjetivas que abordaram questões a respeito da percepção materna a cerca da importância do aleitamento materno exclusivo para crianças até 6 meses de vida. Os dados obtidos foram transcritos, consolidados, analisados e apresentados em forma descritiva e confrontados com outros estudos. A descrição das falas dos participantes da pesquisa foi identificada através de nomes de flores para garantir sigilo na identidade dos mesmos. As entrevistas foram transcritas na íntegra, na medida em que foram sendo realizadas, tendo em vista a fidedignidade dos depoimentos. E, nesse sentido, a transcrição procurou destacar os elementos para linguísticos e suprasegmentares marcados da seguinte forma: ... espaço no início ou aspas, [...] recorte da mesma. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções Nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Regional Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, número CAAE: 52185721.6.0000.5181 e parecer: 5.054.288.

Resultados e Discussão

O estudo abordou sobre a percepção materna acerca da importância do aleitamento materno exclusivo para crianças até seis meses de vida, e como se dá a assistência prestada a mulher no pré-natal sobre a amamentação. A média de idade dos entrevistados foi de 43 anos.

Os resultados demonstram que a importância do AME é um tema pouco discutido entre os profissionais e os pacientes, apesar de ser tão conhecido e de fazer parte do ciclo natural da vida de uma mulher. Deste modo, há diversos motivos que levam as mães a fazerem o desmame precoce.

O AME corresponde na oferta de apenas leite humano aos lactantes, sem ingestão de alimentos sólidos ou outros líquidos como água, chazinho e/ou suco, sendo apenas permitido o consumo de medicamentos e/ou complexo vitamínicos (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Quando indagadas na entrevista se já amamentaram e se fizeram o aleitamento exclusivamente, responderam:

... Sim, sim por 6 meses e depois acrescentei comida” (Rosa).

”Sim, não 4 meses” (Tulipa).

”Sim, sim por 6 meses após isso introduzi comidinha” (Girassol).

”Sim, não 3 meses” (Iris).

”Sim, sim por 6 meses” (Lirio).

”Sim, sim por 6 meses” (Lavanda).

”Sim, não 6 meses” (Cravo).

”Sim, não por 3 meses” (Orquídia).

O AME, é quando o recém-nascido (RN) recebe unicamente o leite materno, sendo capaz de ser imediato da mama ou ordenhado, ou de outra pessoa, sem outros líquidos ou sólidos, com restrição de medicamentos, vitaminas ou suplementos minerais (BRASIL, 2015).

A OMS orienta o AME não mais que, o sexto mês de vida do RN e a continuação da amamentação por até 2 anos ou mais, com base no impacto positivo da lactação na saúde da criança e na mãe amamentando (OMS, 2018).

Dialoga-se que o leite humano retém inúmeros fatores imunológicos específicos e não específicos, que chegam à proteção ativa e passiva contra agentes infecciosos. Há as imunoglobulinas presentes no leite humano, em especial a IgA, que cobrem a mucosa intestinal da criança, prevenindo a entrada de bactérias nas células; os Leucócitos, que matam micro-organismos; a lisozima e lactoferrina, destroem bactérias, vírus e fungos; Os oligossacarídeos ajudam na ligação da bactéria a superfície mucosa e resguardam contra enterotoxinas no intestino ligando-se à bactéria, o fator bífido que beneficia o crescimento do *Lactobacillus bifidus* no qual é uma bactéria que acidifica as fezes, evitando alojamento de bactérias que causam diarreia, tais como *Shigella*, *Salmonella* e *Escherichia coli* (VILLAÇA; FERREIRA; WEBER, 2015).

Quando questionadas sobre, se elas sabem quais os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida para criança, falaram que:

... *"Não, sei que enche a barriga e cria saudável"* (Rosa).

"Sei que criança fica saudável e se desenvolve bem" (Tulipa).

"É bom evita doença" (Girassol).

"Sim, tem toda vitamina, tem tudo" (Iris).

"Serve como imunizante para defesa da criança" (Lirio).

"Não, sei que cria sadia" (Lavanda).

"Sim, serve como a primeira vacina, é imunizante, age no sistema imunológico, entre outros benefícios" (Cravo).

"serve para o desenvolvimento da criança, o crescimento dos dentes" (Orquidia).

A meninice é o período essencial aonde avança grande parte das capacidades da criança, e o aleitamento materno é o meio mais sábio e natural para fortalecer o elo afetivo, a proteção e nutrição para criança, fora ser a forma mais econômica e capacitada de interferir na diminuição da mortalidade infantil, na redução de obesidade, infecções, alergias e doenças crônicas como hipertensão e diabetes, no qual se indica de forma exclusiva até o sexto mês de vida da criança e de maneira complementar até os 2 anos ou mais (FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS, 2019).

O leite materno possui em sua composição a endorfina, que auxilia a remediar a dor e aumenta a eficiência das vacinas. Dispõe também de células brancas (leucócitos), os anticorpos e o fator bífido (impedindo a diarreia), lactofurina (que dificulta o crescimento de bactéria patogênica) (OLIVEIRA, 2011).

São vários os motivos que levam ao desmame precoce e a não aceitação ao aleitamento materno exclusivo. Os motivos alegados pelas mulheres para a ablactação ou a inserção de outros alimentos (EUGENIO; NAZARE, 2019). A colocação imprópria da mãe e do bebê complica o vínculo entre a boca da criança e o bico do peito da mãe, o que prejudica na pega e retirada do leite, provando que as dificuldades na lactação normalmente não são separadas (OLIVEIRA; LIMA, 2015).

Espreita que a interrupção do AME é uma integração e se dá devido a diversos motivos que dificultam essa prática. A ação educacional e negativa da família em declarar que o leite é escasso e a deficiência de conhecimento e o encorajamento dos capacitados de saúde no pré-natal, parto e puerpério acabam reverberando no desmame precoce (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Na entrevista quando abordado sobre o que fizeram elas de deixarem de ofertar o aleitamento materno exclusivo para seu filho, responderam que:

... *"Nada"* (Rosa).
"O leite secou" (Tulipa).
"Não deixei" (Girassol).
"O leite secou, eu não tinha leite" (Iris).
"Eu sentia fraqueza" (Lirio).
"Nada, dei de mamar enquanto pude" (Lavanda).
"A necessidade que vi dele, achei que ele sempre chorava querendo mais" (Cravo).
"Meu leite era fraco e secou" (Orquidia).

Há diversas causas que são apontadas como justificativa a interrupção do AME, falas como: "O leite secou", "O bebê ainda sente fome", "Tenho pouco leite". Também há problemas relacionados aos seios como: demora na descida do leite, ingurgitamento mamário, mamilos machucados, mastite e abscesso mamário. É responsabilidade do profissional de saúde estar preparado para dar assistência para mãe e filho nessa técnica de amamentar, com início na primeira consulta do pré-natal até o processo da lactação em si. O capacitado em saúde necessita dominar o método do AM em suas conjunturas, sendo capaz, assim, amparar da melhor forma possível a mãe e filho, proporcionando atenção para dar suporte a ela nesse processo, com exceção de prevenir sobre o valor da execução saudável do aleitamento materno (OLIVEIRA; LIMA, 2015). Oliveira e Lima (2015), relatam que as mães que afirmam que seu leite é fraco, amamentam de maneira incorreta seu filho, visto que o leite insuficiente é uma crença estabelecida por mamadas escassas, estabelecendo que a criança perca o leite posterior no qual é rico em energia, deixando com fome, agitado e querendo mamar várias vezes, isso ocorre pelo não-esvaziamento total da mama, provocando o desmame precoce.

Muitas mulheres relatam terem pouco leite, porém, a maioria das mulheres têm condição biológica para produzirem leite o bastante para atender a demanda do seu filho. Em média, uma mulher amamentando exclusivamente produz cerca de 800 ml de leite por dia. Essa ideia é um reflexo da insegurança da mãe em sua capacidade de fornecer o alimento ao seu filho, essa insegurança é fortalecida por pessoas próximas, fazendo com que o choro do bebê e as mamadas frequentes tornem-se sinal de alerta de fome. Essa ansiedade gerada na mulher e na família reflete na criança respondendo com mais choro (BRASIL, 2015).

São vários os motivos que levam ao desmame precoce e a não aceitação ao AME. Os motivos alegados pelas mulheres para a ablactação ou a inserção de outros alimentos (EUGENIO; NAZARE, 2019). A colocação imprópria da mãe e do bebê complica o vínculo entre a boca da criança e o bico do peito da mãe, o que prejudica na pega e retirada do leite, provando que as dificuldades na lactação normalmente não são separadas (OLIVEIRA; LIMA, 2015).

Quando interrogadas sobre quais as dificuldades encontradas por elas para amamentar, relataram:

... *Nenhuma* (Rosa).
"Tive dor, feriu, ficou vermelho, criou pus e saia sangue" (Tulipa).
"Feriu, pedrou, senti muita dor e abru um abscesso na mama" (Girassol).
"Teve ferimento, pedrou e depois secou" (Iris).
"O trabalho" (Lirio).
"Nenhuma dificuldade" (Lavanda).
"Não tive nenhuma dificuldade" (Cravo).
"Senti muita dor" (Orquidia).

Além disso, as adversidades são possíveis de complicar o processo da amamentação, dentre eles, tem a mastite, que é a ação inflamatória do seio, no qual há a possibilidade de ser ou não acompanhado de infecção, provocando quase sempre por fissuras, retenção do leite, o não esvaziamento completo das mamas, intervalos demorados para amamentar, desmame repentino, entre outros, gerando mal-estar, febre e calafrios. A mastite gera muita dor, ingurgitamento, eritema localizado e quando não tratada de maneira adequada, consegue levar ao abscesso mamário, o que dificultará a amamentação (EUGENIO; NAZARE, 2019).

O trauma mamilar é definido como lesão ou alteração no tecido da mama, que é resultado do manejo incorreto e/ou uso da técnica de amamentação, tipo de posicionamento e pega incorreta da criança, podendo ocorrer na maternidade ou nos primeiros dias do pós-parto (FEITOSA et al, 2019).

De acordo com Brasil (2015), o ingurgitamento mamário deve-se por três motivos como: aumento da vascularização da mama, retenção do leite e edema decorrente da congestão, onde isso impedirá a descida do leite pelos alvéolos. Não havendo melhora, a formação do leite poderá ser paralisada, simultaneamente que o leite acumulado na mama sobre pressão fica mais gelatinoso, mais conhecida como leite empedrado.

É responsabilidade do profissional de saúde estar preparado para dar assistência para mãe e filho nessa técnica de amamentar, com início na primeira consulta do pré-natal até o processo da lactação em si. O capacitado em saúde necessita dominar o método do AM em suas conjunturas, sendo capaz, assim, amparar da melhor forma possível a mamãe e filho, proporcionando atenção para dar suporte a ela nesse processo, com exceção de prevenir sobre o valor da execução saudável do aleitamento materno (OLIVEIRA e LIMA, 2015).

Dias et al. (2016) relatam que o profissional enfermeiro é quem se relaciona mais com as mulheres durante todo o período gravídico-puerperal, possuindo um considerável papel nos programas em educação de saúde, e é justamente durante o pré-natal que o enfermeiro deverá informar e preparar a mamãe para o aleitamento materno no pós-parto.

Quando questionadas, se elas haviam recebido orientação do profissional que lhe acompanhou durante o pré-natal sobre o aleitamento e sua importância e quais orientações dadas; todas falaram que:

... Não tive acompanhamento (Rosa).

"Sim, pra não usar da vaidade e fazer o suporte do leite para o benefício do bebê" (Tulipa).

"Sim, que é essencial até o 6 meses (Girassol).

"Sim, pra dar de mama até os 6 meses" (Iris).

"Não" (Lirio).

"Não" (Lavanda).

"Não, não tive" (Cravo).

"Não tive" (Orquidia).

O profissional deve estar preparado para acompanhar o processo da amamentação e orientar tanto a mulher quanto seus familiares, pois o processo do aleitamento é fortemente influenciado pelos familiares e a sociedade. A mãe necessita de apoio e incentivo constante, não apenas do profissional de saúde, mas também dos seus familiares, a fim de proporcionar uma boa alimentação (FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS, 2019).

Para apoiar e promover a mãe na amamentação com competência, o enfermeiro deve ter embasamento do conhecimento teórico e clínico, além de possuir habilidade na comunicação de fato com o paciente desde a escuta ativa, empregando linguagem corporal, demonstrando o interesse sem o julgamento, para que esta mulher adquira confiança e se sentindo apoiada e aconselhada pelo enfermeiro (DIAS et al., 2016).

Conclusão

A realização deste estudo tornou possível verificar a importância do AME para a criança durante seus seis meses de vida e de forma complementar até seus dois anos de vida. Sendo este ainda fundamental para redução da mortalidade infantil, o que permite analisar como necessária a implementação de ações que promovam, incentivem e apoiem o AM.

Da análise desse estudo, pode-se compreender que um profissional com formação adequada dará orientações e incentivos ao AME, para que essas mães entendam realmente a importância do fornecimento deste alimento. Com os dados obtido pela pesquisa, observa-se que a maioria das entrevistadas mal sabia sobre a importância do aleitamento, passaram por dificuldades parecidas que levaram ao desmame precoce e não tiveram orientação sobre o tema durante o acompanhamento do seu pré-natal. Portanto, refletir sobre a temática podemos

observar que um pré-natal bem feito por profissionais qualificados, auxiliando nas orientações e tirando dúvidas desde a primeira consulta de pré-natal, falando sobre como amamentar corretamente, as dificuldades que elas encontraram sobre a importância deste suporte para as mães e para os seus filhos.

O presente estudo evidenciou ainda que, mesmo de acordo com as recomendações da OMS sobre as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas. A partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. É importante ressaltar a necessidade de aprimorar e incentivar campanhas de amamentação por parte dos órgãos governamentais além da interação dos profissionais da saúde em ajudar e informar as mães sobre todos os aspectos referentes ao aleitamento materno exclusivo sejam eles nutricionais ou técnicas de amamentação.

Conclui-se que a importância do aleitamento materno e seus benefícios tanto para a mulher quanto para o bebê, desde a conexão entre mãe e filho que a amamentação oferece até a proteção contra doenças para ambos. Para o bebê, são inúmeras as vantagens do aleitamento exclusivo até no mínimo os seis primeiros meses, pois nele contém todos os nutrientes, hormônios e imunoglobulinas necessárias para seu crescimento saudável, os quais resultam em uma proteção tanto em curto prazo, como gripes, infecções, quanto a longo prazo, como diabetes mellitus, obesidade, inflamações crônicas, entre outras. Para a saúde da mãe foram comprovados através de estudos diversos benefícios, um exemplo a ser citado seria a diminuição do risco de câncer de mama visto que a cada 12 meses de amamentação a mulher reduz 4% a chance de desenvolver um tumor no local.

Referências

BRASIL. **Departamento de atenção básica, saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015, 2 edição.

DIAS *et al.* **Revista Contexto & Saúde** Volume 16 Número 31 (2016) - vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante.

EUGENIO, NAZARE; 2019. **O aleitamento materno e o ato de amamentar como fatores de influência no neurodesenvolvimento e cognição infanto-juvenil: uma revisão sistemática da literatura**. 2019.

FALSETT; SANTOS; VASCONCELLOS. **J.res.:fundam.care.online2019**. out/dez. v11 n5: p. 1278-1285. 2019.

FEITOSA *et al.* **Revista nursing**. 22(256): p33160-3164. 2019.

LIMA; NASCIMENTO; MARTINS. **J.Healthbiolsci**.v6i2:p.189-196. 2018.

MARTINS, A. B.M.; VIEIRA, I.C.; PELETTINI, J.; MORAES, L.L.; SIQUEIRA, W.G.; MORCELI, G. **A leiteamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem,2020**.

OLIVEIRA; LIMA. **Benefícios da amamentação para nutriz e o lactante,2015**.

OMS- Organização Mundial de Saúde. UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno**. OMS, 2018.

VILLAÇA; FERREIRA; WEBER. **Rev. Saúde AJES**. Abril v.1,n,2,2015.

Recebido em: 15/02/2021

Aprovado em: 20/03/2021